

# Subida de preços nos produtos agrícolas provoca aumentos em vários bens alimentares

A subida homóloga dos preços dos produtos agrícolas de base abrandou, no primeiro trimestre, para os 17% na União Europeia (UE), com Portugal e Espanha a apresentarem o maior aumento (33%), divulgou ontem o Eurostat.

De acordo com dados do serviço estatístico da UE, entre o primeiro trimestre de 2022 e os primeiros três meses de 2023, o preço médio dos produtos agrícolas no seu conjunto (produção) aumentou 17%, uma taxa inferior à registada no trimestre anterior (26% entre o quarto trimestre de 2021 e o mesmo período de 2022), para o mesmo cabaz de produtos de base.

As taxas de aumento mais acentuadas do preço médio da produção agrícola registaram-se em Portugal e em Espanha (33% em ambas), sublinhando o Eurostat que a seca na Península Ibérica levou a uma redução da produção, o que impulsionou ainda mais o aumento dos preços.

## Preço dos ovos dispara

No cabaz de produtos de base, os ovos registaram o maior aumento de preços (60% na média da UE), seguindo-se o arroz (51%) e a carne de porco (49%).

Nos Açores regista-se a mesma tendência, com vários bens alimentares a subirem de preço médio, apesar de, no seu conjunto, o cabaz monitorizado na região ter descido no preço médio.

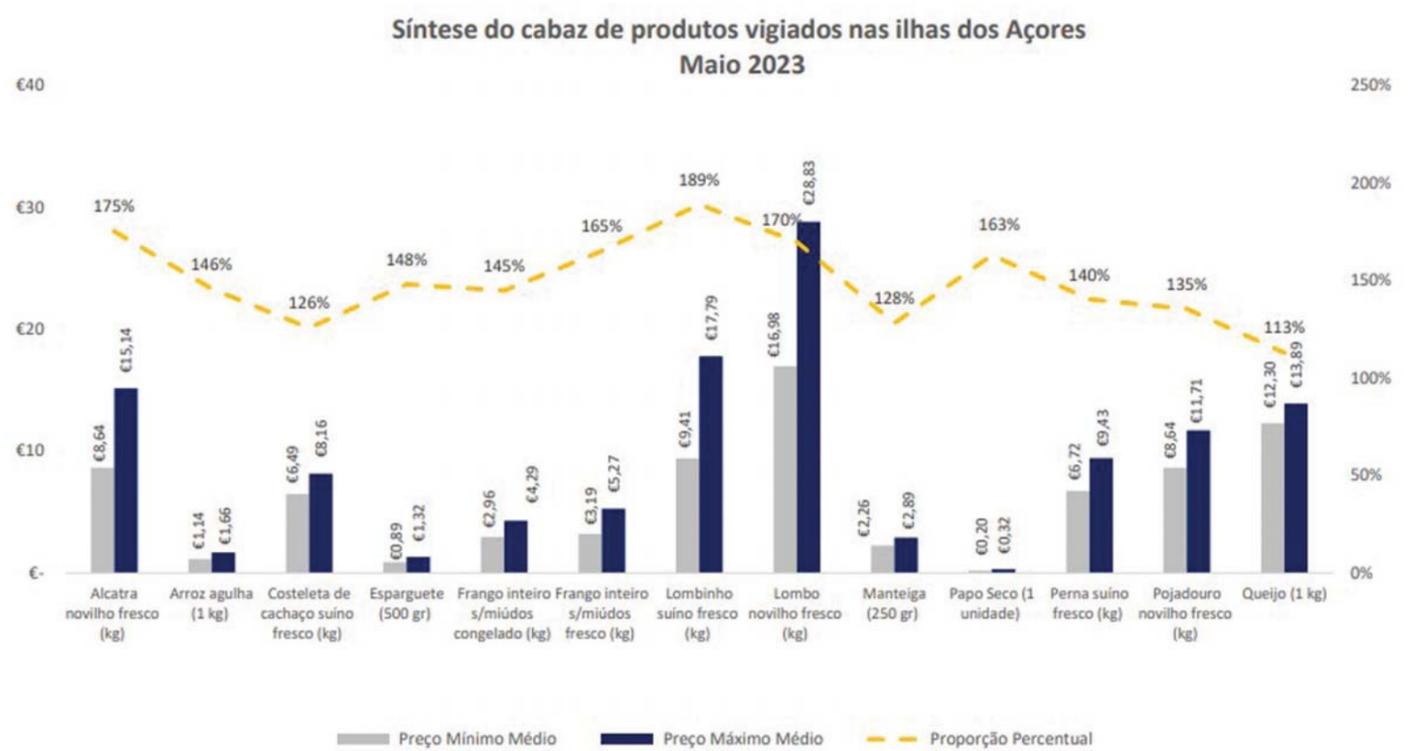
De acordo com o último Relatório de Acompanhamento e Monitorização de Preços Vigiaados, referente ao mês de Maio, elaborado pelo Governo Regional, no âmbito dos estabelecimentos comerciais monitorizados nas várias ilhas, conclui-se que um conjunto de bens essenciais pertencentes à categoria de preços vigiaados foi alvo de subidas acentuadas de preços, comparativamente ao mês de janeiro de 2023, nomeadamente, a Farinha tipo 65 (16%), o Queijo (9%), Papo Seco (7%) e Costeleta de cachaço suíno (2%).

## Produtos com descidas de preços

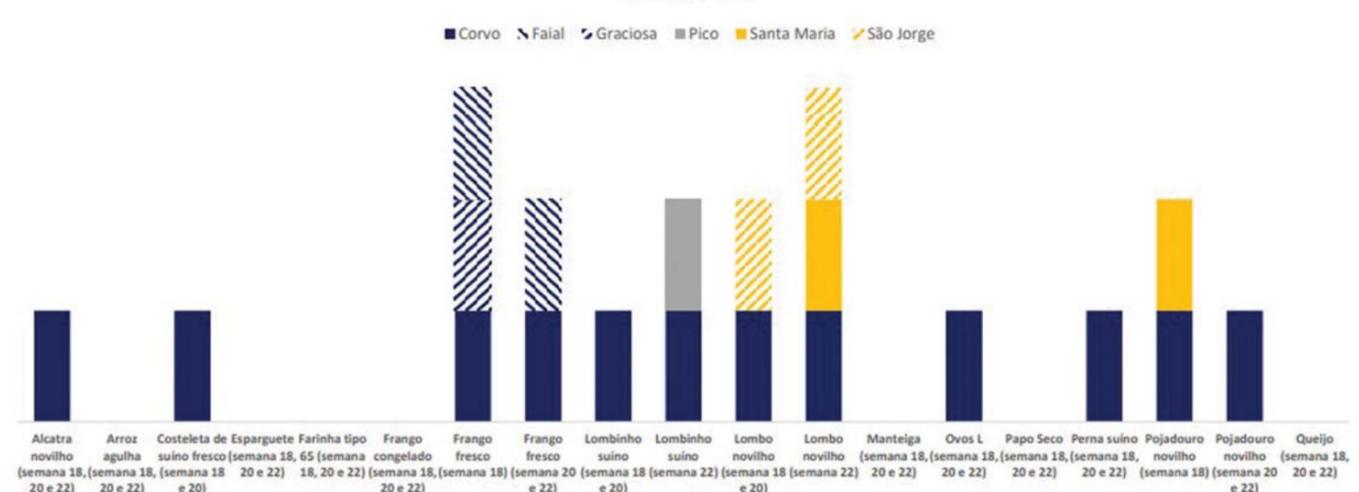
Por outro lado, observa-se um conjunto de preços vigiaados com descidas significativas, como: Perna suíno fresco (-3%), Ovos classe L (-4%), Frango congelado (-7%) e Lombo novilho (-11%).

Tendo em conta a análise agrupada em classes no mês de maio, concluiu-se que os produtos com maior variação face à média da classe Carne foram o frango inteiro s/miúdos congelado (9,18%) e, em contraste, a perna de suíno fresco (-9,24%).

Aplicando o mesmo raciocínio às restantes classes, no Pão e Cereais, o Papo seco (12,9%) e o Arroz agulha (-1,7%) e no Leite, queijo e ovos, a Manteiga (9,0%) e o Queijo flamengo (-2,0%).



## Indisponibilidade do cabaz alimentar nas ilhas



No que diz respeito à análise integrando as ilhas conclui-se que os produtos destacados com maior proporção percentual entre o maior e o menor preço médio praticado nas ilhas açorianas são: Lombinho de suíno (189%), Alcatra novilho fresco (175%), Lombo de novilho (170%), Frango inteiro s/miúdos fresco (165%) e Papo Seco (163%).

## Cabaz mais barato

Contrariamente às conclusões dos relatórios dos meses anteriores, dada a inclusão das restantes ilhas em todos os capítulos do presente relatório, no mês de maio registou-se no Arquipélago dos Açores uma descida no preço médio do cabaz de bens essenciais no mês de maio, sobretudo na semana 20, impulsionado por um conjunto relativamente alargado de bens que registaram descidas do preço.

Relativamente à indisponibilidade de bens que contém o cabaz alimentar, à exceção da categoria Carnes, é possível concluir que a maior parte

das ilhas do Arquipélago dos Açores no mês de maio apresentaram uma taxa de 100% de disponibilidade dos bens abrangidos pelo regime de preços vigiaados.

## Produtos agrícolas mais caros

Conclui-se, desta análise regional, nacional e internacional, que os produtos agrícolas estão a provocar ainda o acentuar da inflação de preços, apesar da diminuição média geral nas restantes categorias.

A Lituânia foi o único país da UE em que o preço médio da produção agrícola diminuiu nos primeiros três meses do ano (-2%).

No cabaz de produtos de base, os ovos registaram o maior aumento de preços (60% na média da UE), seguindo-se o arroz (51%) e a carne de porco (49%).

## Porque sobem os ovos?

O Eurostat adverte que a subida do

preço dos ovos reflete, por um lado, a escassez de cereais forrageiros (destinados à alimentação das galinhas) e, por outro lado, o impacto de um surto de gripe das aves na Bélgica e nos Países Baixos.

Os preços na produção – os custos suportados pelos agricultores – aumentaram 11% para o mesmo cabaz de fatores de produção no primeiro trimestre do ano, face ao período homólogo.

## Aumentos substanciais nos preços dos alimentos para animais

Também neste indicador, a subida teve um forte abrandamento quando comparada com a taxa recorde de 27% registada no quarto trimestre de 2022.

Neste cabaz, registaram-se aumentos substanciais dos preços dos alimentos para animais (16%), das sementes e material de plantação (14%) e dos produtos fitofarmacêuticos e pesticidas (12%).